

## LEVANTAMENTO GEOLÓGICO COMO BASE PARA O GEOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA – RJ

*Eduardo Henrique Andrade de Guimarães (1); Hudson Passos (2); Lucas Gonçalves dos Santos (3); Eloísa da Silva Pereira (4); Cícera Neysi de Almeida (5); Edson Farias Mello (6).*

(1) UFRJ; (2) UFRJ; (3) UFRJ; (4) UFRJ; (5) UFRJ; (6) UFRJ.

**Resumo:** Nos planos de manejo de unidades de conservação, a avaliação dos atrativos da área assume grande importância no zoneamento destas unidades. Neste sentido, os estudos apresentados estão orientados para indicar uma proposta de aproveitamento e valorização dos recursos naturais do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), dentro de um quadro de sustentabilidade ambiental, através da utilização do Sistema de Informações Geográficas (SIG), onde os diversos recursos devem ser espacializados, fornecendo subsídios para um manejo da área. O PEPB está situado na zona oeste do município do Rio de Janeiro, com vias de acesso para as principais rodovias, como a Avenida Brasil e a Linha Amarela, e a poucos quilômetros do centro da cidade, sendo estratégico para o desenvolvimento de atividades geoturísticas. No que se refere aos atrativos turísticos, os principais subsídios da geologia para o plano de manejo referem-se a inventariação, caracterização e valorização do patrimônio geológico nas áreas do Parque. Neste sentido vem sendo realizado um mapeamento geológico na escala 1:2.500 das áreas que compreendem as trilhas dos núcleos Pau da Fome e Camorim, onde ocorrem rochas gnáissicas e graníticas de composições, idades e estilos estruturais distintos. Nesta área são reconhecidas paisagens de potencial didático para compreensão dos processos geológicos, promovendo o estímulo ao geoturismo. São encontrados ao longo das trilhas afloramentos de granitos, gnaisses, migmatitos, tonalitos, todos associados ao arco Rio Negro (Tupinambá, 1999) e diabásios tardios. Os granitos são ricos em biotita e comumente exibem pórfiros de K-feldspato. As rochas gnáissicas possuem textura porfiroblástica, com fenocristais de feldspato imersos numa matriz composta por biotita, k-feldspato e quartzo; os migmatitos possuem paleossomas constituídos por biotita-ortognaisse porfiroblástico médio e leucossoma com bandas pegmatíticas ricas em k-feldspato e melanossoma aparecendo como bolsões nas bordas do leucossoma. Os afloramentos de gnaisse-migmatitos apresentam bandamento composicional e diversas estruturas do tipo estromática, dilatação, dobrada, ptigmática e schiliren. O tonalito é encontrado como dique cortando o migmatito e englobando xenólitos da rocha encaixante, apresentando como minerais essenciais, quartzo, plagioclásio alterado para caulinita; biotita, k-feldspato e micropertitas ocorrem como acessórios. O diabásio também ocorre como diques de cerca de 2,0 m de espessura, cortando o migmatito, em conjunção com fraturas paralelas ao dique, apresentando como minerais essenciais, olivina pseudomórfica, plagioclásio e augita. O mapa geológico de detalhe irá compor os materiais informativos como folder, mapas dos roteiros geoturísticos e um álbum digital dos atrativos geoturísticos.

**Palavras-chave:** Geoturismo; Geologia; Parque Estadual da Pedra Branca.